

Jornal de Melgaço

N.º 324 - Pagou a quantia de...
 A. Soares & C.ª
 Publico de...
 me...
 melgaço, 1910
 AGENCIA
 1910

ASSIGNATURA	
Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (").....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES
 SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES	
Por cada linha.....	4 réis
Outras publicações e contracto especial.....	
Numero anuário.....	20 "

A LEI ELEITORAL

Tal é o thema que o actual governo imaginou para ir enchendo este espaço de tempo em que se acha separada das sessões parlamentares. Será também a lei eleitoral o pretexto inventado para se conseguir o que já se affirmava vir a ser a longa dictadura progressista?

Tudo é possível n'este singular paiz, em que os factos se vão precipitando em plena desharmonia com a sã razão e o bom senso.

Para que lhe havia de dar a esta situação, tão progressista e tão partidaria? Para transformar em camisa de onze varas a promulgação de uma simples lei eleitoral!

O sr. Beirão é um homem verdadeiramente extraordinario. Elle não é ministro de nada, de coiza nenhuma, não tem o trabalho de nomear governadores civis, de pensar na instrução publica, porque lá está o sr. ministro do reino, que trata d'essas materias enfadonhas. Não tem que amofinar-se com os negocios governativos, porque já estão os ministros, os pretendentes, e com todos o sr. José Luciano para tratarem de tudo sem o incommodarem.

Não tem, igualmente a sofrer canceiras para confeccionar a nova lei eleitoral, que parece estar apenas entregue ás cogitações inevitaveis do sr. José Luciano.

Não tem mesmo que saber, se ali são creados alcapões e conchegos para protecção dos amigos e escravos dos Navegantes.

Como nada d'isto preoccupa o sr. presidente do conselho de ministros a Imprensa chamada officiosa revela ao publico incredulo nos meritos ministeriaes que o sr. Beirão continua na duvida sobre o acolhimento que lhe farão os chefes dos partidos quando a elles lhes apresentar o projecto pyramidal da lei eleitoral fabricada pelo seu immobilisado e sequestrado chefe.

Que singulares tropeços devem existir na nova formula eleitoral que se está confeccionando dentro do alcançar dos Navegantes, para que o sr. Beirão tanto se arrecele do acolhimento dos outros partidos!

O sr. presidente do conselho tem um exemplo facil a seguir, e um modelo a imitar, que lhes são proporcionados um e outro pelo chefe eleito do partido regenerador, o sr. conselheiro Teixeira de Sousa.

E' adoptar os principios da lei eleitoral progressista de 1886, conservando os circulos ruraes antigos todos uninominaes, e adoptando os circulos de accumulção nas sédes dos districtos.

Para isto se effectuar é muito sufficiente o simples espirito de um moderado liberalismo sincero e honesto.

A plantação das arvores

Estamos no periodo do anno em que se deve praticar a plantação das arvores fructiferas, pois é n'este periodo em que a selva permanece em repouso e, portanto, a arvore supporta melhor que em outra qualquer epoca do anno a deslocação de um para outro local e as mutilações a que se tem de proceder para se realisar a transplantação.

Na maioria dos casos são preferiveis as plantações feitas em novembro e dezembro, contudo, no nosso clima, pôde-se prolongar por todo o inverno a plantação de arvores fructiferas e ainda em março, já quando a selva começa a circular, havendo, porém, o cuidado, a fim de evitar o maior numero de decepções, de envolver as raizes em uma camada de terra argilosa misturada com terrico, a fim de não deixar evaporar a humidade e oppôr-se ao dessecamento dos tecidos.

Pôde igualmente praticar-se, segundo os casos, algumas regas e recobrir a terra nas proximidades do collo, isto é, do ponto d'onde sahem as raizes com uma camada de palha, a fim de manter certa frescura na parte subterranea da arvore.

Nas terras frias ou sujeitas a certo excesso de humidade, a plantação que dá melhores resultados, é a que se faz na primavera. Deve-se até preferir esta estação para se proceder ás plantações das fructeiras.

Passando a outros cuidados que deve haver com a plantação de arvores, acrescentaremos que a escolha das pequenas arvores necessita da parte do cultivador

conhecimentos completos e precisos d'essas arvores. Em primeiro lugar deverá saber a idade das arvores e se lhe é preferivel o enxerto ainda em via de formação ou arvores mais desenvolvidas.

Actualmente são os hortos que fornecem ao pomicultor as arvores que deseja. No nosso paiz, especialmente em Lisboa e Porto, existem hoje grandes estabelecimentos horticulturas, que poupam muito trabalho ao pomicultor, vendendo arvores que fructificam ao fim de dois annos e que, pelo seu desenvolvimento são mais caras que as outras, aquellas que só podem fructificar em um prazo mais longo. Em um ou outro caso ha compensação, contanto que as arvores de mais idade tenham sido preparadas nos viveiros para a transplantação.

As arvores que se pretendam plantar devem ser sãs, bem constituídas, vigorosas e com a competente etiqueta, a fim de se saber sempre a que variedade pertencem. Não se fazendo assim, estabelece-se logo no pomar uma verdadeira confusão; e como não ha memoria para tudo, o pomicultor fica ás aranhas, como vulgarmente se diz.

Quando se arranca a arvore para ser transplantada tem de haver sempre o maior cuidado, fazendo-se todo o possível para que as raizes fiquem intactas e que não se desperdicem as pequenas radiculas. Ao ser de novo plantada não seria mau pincelá-la com lysol a 4%. D'este modo limpar-se-ia a casca e destruir-se-ia qualquer germen de doença que a arvore trouxesse consigo.

Para se formar um bom pomar, aconselham-se hoje arvores de quatro a seis annos de idade, de tronco direito, que tenha um metro e 80 centimetros de altura pelo menos e quatro ou cinco centimetros de diametro.

O pomicultor deverá ainda ter o cuidado de saber em que especie de cavallo foi feita a enxertia, pois devemos notar que as melhores peras e de mais bello aspecto são as que se colhem em arvores que tiveram como cavallo o marmelleiro. Conforme a natureza do solo, assim os pecegueiros deverão ser enxertados em amendoeira ou ameixeira. A amendoeira convem melhor ás terras quentes e arenosas; pelo contrario, a ameixeira dá melhores resultados nas terras frias.

A exposição da arvore também é uma questão que não pôde ser despresada pelo pomicultor. Em geral, as fructeiras gostam de estar abrigadas dos ventos frios do norte, convindo-lhe a exposição sul.

Em resumo, eis os principaes preceitos a seguir na plantação das arvores fructiferas. Consideral-os inuteis, é o mesmo que correr atraz de decepções por vezes bem custosas.

D'A Vinha de Torres Vedras.

Almanach de Vianna e seu districto

Um nosso presado assigante, achando deficientes os nomes que n'esta terra fazem parte do commercio, da industria e da burocracia de que aquelle almanach se diz repositório, dirige-se-nos na seguinte carta:

Amigo e sr. redactor:

Os astros não giram lá em cima p'ra que digamos, de forma a tranquillisar-nos

e se o annunciado cometa nos põe o coração em branzas, cá em baixo os homens pintam as todas. Decididamente não pode um velho, como eu, ler d'animo resolutos a noticias politicas dos ultimos tempos pelas surpresas que nos pregam, tão pouco as entrevistas dos senhores da astronomia. Haja em vista o caso do cometa a vir para nós com rabo e tudo e em risco de transformar a atmosfera em veneno. Que será de nós!

Mas leio, para entreter a imaginação e matar o tempo —á falta de quem me ature —os reportorios baratos que marcam as phases da lua e as sementeiras da minha horta, os dias santificados e aquelles em que é necessario cahir sobre o bacalhau, com o devido respeito ao meu abbade e armando um protesto á obriga—a alma parens d'um presidente.

Por esta vez tenho a gelto o Almanach de Vianna e seu districto, cuja oferta v., sr. redactor, em um dos numeros de janeiro agradeceu em bons e leaes termos, a modos de quem' diz ao publico —«por uns tostões sabe-se quanto na terra ha». Garanto-lhe que não comprei. A contar com a decima, todas as economias são poucas. E na parte em que o mesmo almanach dizia de Melgaço me quedei admirado, no desejo de adivinhar o informador que, tão distrahidamente, se esqueceu de tudo e de todos.

No commercio occulta os nomes de Alvaro Barbeitos, Manoel Joaquim Gonçalves, Feliciano d'Azevedo Barroso, e, epigrafando pharmaceuticos, fal-o por forma a esconder José Lobato. Na industria esquece os moajeiros Magalhães, Las Casas & C.ª, para não fallar da fabrica de que são proprietarios.

Vae o homenzinho por alli adiante de deficiencias em

sativo, contristado. —Pobre familia!... murmurou elle pensando no velho Dancourt e em Maria Anna...

E em voz alta: —Mas, como não foram avisados d'essa triste nova?

E arrebatado por uma ideia subita exclamou como se fallasse consigo mesmo:

—Ah! sim! agora sei explicar a presença e o infame logro d'essa miseravel!... tudo isto, agora, é claro como a agua!...

Henrique entretanto nada comprehendia; elle proprio confessava interiormente.

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

CAPITULO VI

OS PEQUENOS SEM NOME

—Viste Helena?

—Repôsava e não a quiz incomodar.

—Fizeste bem.

E como no meio d'estas questões banaes Henrique distinguia a preocupação dominante que assombrava a fronte do conde, julgou seu dever corresponder-lhe perguntando-lhe:

—Quem é essa mulher...

essa senhora Joanna Dormeuil de quem fallou essa rapariga por quem os Dancourt testemunham tão grande interesse?...

—Uma aventureira, sem duvida! respondeu evasivamente o senhor de Favertolles.

—Parece-me que o senhor a conhece!

—Não, não conheço... isto é...

E mudando de conversa perguntou-lhe por sua vez:

—Durante a tua estada em Paris não conservaste nenhum laço de amizade com Paulo Dancourt?

—Nem por isso, replicou Henrique não attingindo o que desejava o conde; as nossas relações nem sempre foram cordeaes.

—Foste algumas vezes a casa d'elle?

—Poucas! disse o visconde procurando não se comprometter por uma resposta mais precisa.

—Sabeis pelo menos se elle tem vivido só... sempre?

—Sempre?... Meu Deus! assim o creio... isto é...

Henrique cada vez se sentia mais embaraçado com este interrogatorio... nunca fôra a casa de Paulo Dancourt e ignorava mesmo onde morava; mas sabendo que seu pae mantinha relações cordeaes com os Dancourt julgou que também elle devia sentir uma afeição pelo filho do foreiro, por elle que lhe era completamente indifferente!

—O conde respondeu-lhe então:

—Respondes-me de um modo a não comprometter um amigo... approvo o vosso procedimento; mas essas reticencias e a vossa discreção são inuteis... eu sei a quem me dirigir sobre o comportamento privado de Paulo Dancourt.

—Ah! fez desleixadamente Henrique!...

—Quando fui a Paris, poucos dias depois do teu casamento, fui a casa d'elle e ali tive uma prova cabal de que elle não merecia a amizade que lhe dedicavamos...

—Então... que fez elle?...

—Renegando as crenças religiosas, esquecendo o respeito, o amor que, antes de tudo, devia dedicar a sua fa-

milia, teve um duello.

—Elle, elle bateu-se em duello?

—Que lhe foi fatal, pelo menos pelo que vi e segundo o prognostico do chirurgião que o tratava... jazia no leito com uma ferida mortal.

—Foi d'isso na verdade que elle morreu, disse o visconde.

—Paulo morreu? como o sabes?

—Por uma carta de meu sogro, de quem elle era o secretario particular.

Escreveu-me para Nice... ainda a devo conservar na carteira... ei-l'a!... lê-a!...

O conde percorreu-a com a vista lentamente... e depois de ter terminado a sua leitura ficou silencioso, pen-

Deficiencias até reduzir no numero de dois—medicos de partido—os cinco do concelho. Valeu ao sr. dr. Passos o tecto da Misericordia, senão esquecia ainda.

E—*Aicant paduani*—se nas informações dadas ao sr. Preza não houve penna quebrada pela politica, ou pulga aos saltos na orelha! Os annos e a pratica do mundo, fazendo-me velho á força, obrigaram-me a ver em tudo os homens do meu tempo—quanto mais cortezãos mais traidores.

Em compensação o informador diz que ha no Pezo o photographo Cabral e a filha abre na epocha thermal.

Temos entendido... thermas,

Muito dedicado,

Phosphato Thomas.

CORRESPONDENCIA

De L. de Moura

Que fados trouxeram aqui um velho alchymista? Eu vou contal-o n'um incorrecto estylo pastoril, porque nem a minha penna tem scintillações, nem sabe pôr cores berrantes nos milhões de quadros com que nos mimoseia a dadivosa natureza. Foi n'uma manhã d'este janeiro, o mez mais propicio para as fabricas de tecidos. Achava-me eu encostado a um musgoso parapeito das muralhas da nossa villa, circumpvando lentamente a vista por montes, prados e campinas, e eis que á minha mente chispa uma idéa, que passou a resolução e de resolução a facto—uma caçada. No dia seguinte, com 24 pasteis e outras tantas costeletas n'um fardel, subia eu por Cavalleiros acima á frouxa luz d'essa aurora que desperta a avesinha e lhe diz que é tempo de começar a sua orchestra no frondoso coreto dos robles e salgueiraes: Do alto da costa da Rolha, não como o proscripto que se despede mas como quem envia um adeus temporario, voltei-me para baixo a fim de contemplar essa cinta de terra que offerece barreiras ao nosso ruidoso Minho! Ah! se um Milton visse! Diria que tudo isso, pois a paisagem é tão variada, não ficava nada á quem d'esse eden que foi chorado como perdido e cantado como restaurado.

Arriba! arriba! e umas horas depois chegava perto do Pomedelo já offegante com o peso de 6 perdizes e 4 nédios coelhos. O meu estomago começou com as suas reclamações do costume e houve por bem satisfazer-lhas, primeiro com 2 pasteis e depois com 2 costeletas que ligeiramente aspergi com algumas gotas do nosso phalerno que tambem levava commigo. Reterperadas as forças e com mais entusiasmo venatorio enveredei por montes que nunca tinha visto. Bouca dos homens, brandas de Parada do Monte Mourim, alto do Lagarto, tudo perecorri até vir pernoitar a esta pequena mas historica freguezia de Lamas, que me viu entrar como o heroe das caçadas ou antes como o genio da destruição, pois se torno a depassar essas paragens, sim, ainda ficarão

perdizes e coelhos para os outros.

V. ex.ª conhece Lamas? E' uma freguezia, como já dei a perceber, pouco populosa, que tem uma gente amavel, bondosa e hospitaleira e para dirigi-la um parcho excellent e á altura da sua noble missão. Reseti o *angelus* quando a isso me convidou o vetusto campanario, e, saindo em seguida do meu recolhimento, espreeitei e tornei a espreeitar mas não consegui ver a vibrante sineta da escola. Hoje, mais do que nunca, é preciso que com o som de esse bronze, que nos saudava e chora ao principio e fim da existencia terrena, se case o som d'outro bronze que nos chama a receber lições para sabermos lutar pela vida. Oxalá que appareça uma providencia que faça levantar no seio d'esta freguezia, ao lado do templo da religião, um outro que é o da instrução.

—Agora uma cousa qualquer a respeito da vida agricola d'este bom povo. Este anno por aqui os milharaes não chegaram á verdadeira maturação, o que occasionou um *decifit* consideravel para a economia domestica. Os centeios semeados apresentam bom aspecto, esperando-se ainda que algumas geadas contribuam para o seu afilhamento. Os gados tem forragens bastantes e o mesmo inverno não tem sido hostil á sua deambulação. Os presuntos, magnificamente curados, devem ter bastante procura. As trutas da chá do fermento são saborosas como as melhores do Minho. Proveito de quem as come.

—A' hora em que esta chega ahí, estou eu a caminho de Melgaço. Levo feita a relação dos amigos com quem tenho de repartir da minha caçada.

—De certo não se sabe ainda que hei de ser eu um dos felizes no importante concurso do jornal *A Palavra*. Pois fiquem-n'o sabendo, porque confio plenamente n'uma cartomante, que é das mais acreditadas. Conto com umas dezenas de centos, que repartirei tambem com alguns amigos, visto esse cometa, na opinião de muitos, convidar ao desprendimento. E' verdade, viram ahí o cometa?

—Disseram-me, aqui em Lamas, que ahí se andava inquirindo da authenticidade do velho alchymista, affirmando uns que é um negociante aposentado das suas lides, outros que é um Esculapio que assim passa umas horas d'ocio, outros que é um jurista que se desenfada da monotonia dos codigos, outros ainda que é um bohemio qualquer que vem escrivendo o que qualquer escreve. Como todos se enganam! Um contemporaneo da Maria da Fonte, trazendo dentro em si a alma de Ignez Negra, é quem é

Um velho alchymista 25-1-1910.

NOTICIARIO

Concurso

Acaba de fazer concurso para escrivão de direito, obtendo uma boa classificação, o nosso amigo sr. José Ferreira Las Casas. Muitos parabens,

Sindicancia

Dissémos, no ultimo numero, que, a fim de proceder a uma sindicancia acerca dos actos do sr. commendador Mathias de Sousa Lobato, em virtude d'uma queixa dada pela junta de parochia de Castro Laboreiro, estivera n'esta villa o sr. João J. Esteves, como delegado do dignissimo sub-inspector d'este circulo. Em nada enganamos os nossos leitores, porque o caso é verdadeiro.

Agora, o que chega ao nosso conhecimento, é mais importante, porque na alludida queixa são feitas accusações menos verdadeiras e que bem demonstram a má vontade, o odio, a malquerença, a perseguição até que se tem em vista contra aquelle nosso amigo.

Seja tudo pelo Amôr de Deus e aconselhamos ao sr. Mathias que tenha resignação e paciencia para aturar as iras dos seus inimigos.

Tambem dissémos que as testemunhas a inquirir eram todas inimigas do sr. Mathias e assim é, pois no respectivo rol figuram os nomes dos srs. padre Francisco A.

Gonçalves, reitor de Prado, Francisco Pires, negociante, d'esta villa, e outros.

Bem se pôde calcular o que estes senhores diriam, a respeito da probidade do sr. Mathias! Por enquanto não nos é permitido saber-o, mas estejam os nossos leitores descansados que, a seu tempo, hão de ter conhecimento de tudo.

Palpita-nos que são declarações de marca de anzol, para não dizer de X. P. T. O.

O conhecido Manoel Luiz Gonçalves, de Castro Laboreiro, tambem fez, em tempo, queixa do sr. Mathias, mas *goron*. Já é má vontade.

O sr. Mathias, a quem entrevistamos acerca do assumpto, fez-nos declarações *assombrosas* e, que fazem prever o fim do mundo. Documentos comprovativos da sua dignidade, quer como homem quer como funcionario publico, tem-os aos moihos, como outros tem feixes de escripturas.

Vae tremer o ceu e a terra e o *Jornal de Melgaço* tem o maior prazer em pôr os pontos no *i*.



Manoel Rodrigues Barreiros

Na cidade do Pará, Brazil, onde residia ha muitos annos, falleceu, nos principios do mez de janeiro findo, o sr. Manoel Rodrigues Barreiros, nosso querido amigo, conterraneo e assignante, dono da antiga e conceituada pharmacia Vidigal, sita á travessa Marquez de Pombal, d'aquella cidade, e presado sobrinho do antigo pharmaceutico d'esta villa, sr. Francisco Rodrigues Barreiros.

Manoel Rodrigues Barreiros alem de muito novo, pois apenas contava 40 e tan-

tos annos de idade, era um bello caracter, muito caritativo e possuidor d'uma boa fortuna. Vivia no Pará ha cerca de 30 annos e era geralmente estimado.

A noticia do seu fallecimento causou, entre nós, geral consternação.

Sentindo profundamente a morte do nosso chorado amigo e antigo companheiro de infancia, o *Jornal de Melgaço* toma parte na dor que ora afflige o coração de sua familia e envia-lhe as mais sentidas condolencias.

Junta de repartidores

Foram nomeados para a junta de repartidores da matriz predial d'este concelho, no corrente anno, os seguintes srs.:

Effectivos, Manoel Joaquim Esteves Rodrigues e José Antonio Durães; suplentes, Balthazar Luiz de Araujo, Azevedo e Felix Victorino de Sousa,

Vales Internacionais

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionais:

Table with 2 columns: Currency and Amount. Franco..... 199 reis, Marco..... 245 «, Corôa..... 208 «, Peseta..... 190 «, Dollar..... 18050 «, Esterlino,.... 47 1/8

Licença Illimitada

Consta que o sr. Francisco Pires, vice-presidente da camara municipal d'este concelho, na sessão de 26 do mez findo, pediu licença illimitada do seu cargo, não se sabe com que fundamento, e declarando que, se lhe não fosse concedida, a tomaria por sua conta e risco ou que nunca mais voltaria áquella casa!

Esta resolução tão terminante tem dado logar a muitos e descontraídos commentarios, não faltando quem projecte mil idéas a vêr se descobre a razão primacial de tal pedido, se será o apparecimento do cometa, o caso do compadre da Portella, os *enxertos da propriedade* das Carvalhias, as obras a fazer para o novo collegio de S. Francisco, a cooperativa Melgacense, a questão do Raphael, o não pagar impostos, a cheia em França, etc., etc.

O que é certo, porém, é que, até hoje, ainda ninguém foi capaz de descobrir o *gato*, quando a verdade é que elle está bem á vista, de todos.

Parafusem e pensem bem os nossos leitores no caso da descoberta e, se até á proxima semana não adivinharem, cá estamos nós para os elucidar, e então verão que aquelle cidadão e homem de *letras* tinha carradas de razão para assim proceder.

Eclipses

Haverá no corrente anno dois eclipses do sol e dois da lua.

1.º—Eclipse total do sol, no dia 9 de maio, invisivel em Portugal.

Começa o eclipse ás 3 h. e 2 m. da m. e acaba ás 7 h. e 10 m. da m.. Será visivel na Australia, Nova Guiné, Ilhas de Sonda Orientaes e parte do Sul do Oceano Indico.

2.º—Eclipse total da lua, no dia 24 de maio, em parte visivel em Portugal.

Começa á 1 h. e 56 m. da m. e acaba ás 8 h. e 10 m. da m.. Será visivel no Sudoeste da Africa, Oceano Atlantico, America, exceto Alaska e grande parte oriental do Oceano Pacifico.

3.º—Eclipse parcial do Sol nos dias 1 e 2 de novembro, invisivel em Portugal.

Começa o eclipse geral no dia 1 ás 11 h. e 14 m. da n. e acaba no dia 2 ás 3 h. e 50 m. da m.. Será visivel na parte nordeste da Asia, Japão, Alaska e na parte meridional do Oceano Pacifico.

4.º Eclipse total da lua, nos dias 16 e 17 de novembro, visivel em Portugal.

Começa no dia 16 ás 9 h. e 9 m. da n. e acaba no dia 17 ás 2 h. e 20 m. da m.. Será visivel em quasi toda a Asia, Oceano Atlantico e duas Americas.

João da Cunha Moraes, vende carro, de eixos meio patente, cavallo e arreios double com todos os pertences.

Senhora das Candeias

Na egreja da freguezia de Remoães, realisou-se honrem a costumada festividade em honra de Nossa Senhora das Candeias.

Prisão

A requisição do administrador do concelho de Monsanto, foi, na passada segunda feira, preso n'esta villa, Antonio de Sousa, accusado do crime de assassinato ha dias praticado na freguezia de Merufe, d'aquelle concelho. Foi remetido, sob custodia, para aquella comarca.

Julio de Lemos

Este nosso presado amigo e distincto publicista, acaba de ser nomeado socio correspondente da Academia das Sciencias, de Lisboa.

As nossas mais cordeas felicitações.

S. Braz

Na capella da Senhora da Orada, realisa-se hoje uma brilhante festividade em honra do milagroso S. Braz.

Transferencia

Fôram transferidos reciprocamente, os srs. drs. Daniel José Rodrigues, delegado do procurador regio em Cantanhede, e Francisco C. Soares, idem em Monsanto.

Machina de voar

A gazeta franceza *«Auto»* annuncia que o sr. Gustavo Lilieuthal, irmão do famoso pioneiro da aviação, victimado em 1895 por um estúpido accidente, pretende ter inventado uma machina de voar, que pôde ser movida por um só homem e que prescinde de motor.

O aparelho permitiria em summa, a realisacão do sonho: *«O Homem Passaro»*. O inventor chama ao seu aparelho *«a bicycleta do ar»* e vaticina-lhe um futuro tão bello como o que tinha, ha vinte e cinco annos, a sua irmã mais velha, a bicycleta da estrada.

O aparelho parece-se com uma ave e tem duas azas leves, movidas com o auxilio de pedaes por meio de uma cadeia de transmissão. Quando o aviador cessa de pedalar, desce, como que *pairando* sobre o solo, com a maior facilidade.

O sr. Gustavo Lilieuthal recusa-se a dar pormenores mais completos sobre a sua invenção.

Banco de Portugal

Foi nomeado correspondente da Caixa Filial do Banco de Portugal n'esta villa, o nosso amigo sr. Antonio Joaquim Esteves, considerado commerciante de esta praça.

Sendo grande o movimento d'aquelle Banco n'esta povoação, desde ha muito tempo se procurava um correspondente, que na pessoa do sr. Esteves é segura garantia dos bons creditos de aquella casa bancaria.

Contribuições

Foi prorogado até ao fim do corrente mez de fevereiro, o prazo para pagamento voluntario de todas as contribuições do Estado.

Ahi fica o aviso.

EXPEDIENTE

Como terminou o 16.º anno da sua publicação o «Jornal de Meação», pedimos a todos os nossos assignantes o favor de satisfazerem a importância da sua assignatura logo que lhes seja apresentado o competente recibo.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—os srs. Mancel José de Castro e João Manoel Gonçalves Ferreira. Segunda feira—a ex.ª sr.ª D. Maria Luiza Ferreira.

CARTÃO

Esteve no Porto, o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa. —Aham-se entre nós, para passarem as férias do Carnaval com suas familias, os estudiosos academicos, srs. Antonio de Sousa Araujo, Antonio Durães, Augusto Esteves e Sebastião Ribeiro. —Partiu para Vianna, o sr. Antonio José de Barros, intelligente professor ajudante da escola d'esta villa. —Acha-se doente, em S. Gregorio, o sr. Antonio Corrêa dos Santos, acreditado negociante d'aquella localidade.

Desejamos-lhe rapidas melhoras. —Vimos aqui os srs. conselheiro Sebastião Avelino da Silva Dias, conde d'Azevedo, drs. João Alvares V. d'Araujo, Antonio Augusto de Magalhães e Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcellos, e Francisco Pereira Balga, capitalista.

Vindo do Pará, está entre nós o sr. Victor Manoel Vaz, considerado commerciante d'aquella praça e nosso estimado conterraneo.

Os nossos cumprimentos de boas vindas. —Regressou ao Porto, o sr. João Pires Teixeira.

—Acha-se gravemente doente, em Chaviães, a presada esposa do sr. Manoel Marques, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Editos de 30 dias

Citando Victor Manoel Calheiros, residente em arte incerta da cidade de Santos, Estados Unidos do Brazil, para fallar a todos os termos do inventario de sua mãe, Adelaide Procopia Rodrigues. Para o mesmo fim são citados os interessados desconhecidos.

S. Ribeiro.

Escrivão—Ferreira.

José Cruz

Encadernador

Rua do dr. Alvares da Gerra

MONSÃO

A PRODUCTORA,

MOAGEM A VAPOR

Tem á venda farinha de milho de boa qualidade, ao preço de 840 reis os trinta litros.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFE DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Meação na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

CONTRA A TOSSE JAMES. Digno medicamento antitossico pelo Instituto de Saúde Publica de Paris... Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecendo a efficacia do Brasil. Depósito nas principais farmacias.

Fabrica de chocolate à hespanhola

DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esmero.

VER PARA CRER

GOETRA A DEBILIDADE Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

DENTISTA

ANTONIO RAMOS, pharmaceutico e Cirurgião Dentista pela Escola Medica-Cirurgica do Porto; dá Consultas nas seguintes localidades: BARCELLOS—Todas as quintas feiras das 11 horas da manhã ás 4 da tarde. VALENÇA—Todas as terças feiras, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde. PRAIA D'ANCORA—Nos dias restantes das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Preço de alguns trabalhos

Table with 2 columns: Description of dental work and Price. Includes items like 'Extracção de dentes ou raizes', 'Obturações a platina', 'Dentes a pivot desde', etc.

Collegio de Nossa Senhora de Lourdes

para educação de meninas

dirigido por distinctas professoras do Porto, devidamente habilitadas

MENSALIDADES Alumnas externas

Table with 2 columns: Description of educational services and Price. Includes 'Primeiras letras', 'Habilitação para exame de 1.º grau', etc.

(Incluindo os lavores que lhe são proprios)

Table with 2 columns: Instrument types and Prices. Includes 'Piano', 'Francez', 'Piano e francez'.

Alumnas internas

Table with 2 columns: Description of internal student services and Price. Includes 'Para o 1.º grau', 'Para o 2.º grau'.

Semi-Internas—contracto especial

Para mais informes, dirigir-se á directora, Ex.ª Sr.ª D. Maria das Dôres Teixeira da Costa.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gaillet»... 95000 rs. «Govet»... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SERVIÇO DE CALÇADOS

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 » « « « « « 25200 » Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs. FAZENDAS PARA VERÃO Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1200 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500.000\$000 reis

Conselho de Administração

Direcção technica

Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Brederode José A. Quintella Manoel de M. Gaivão

Director e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Moniz Gerente da Filial—J. Zagalo Ilharco Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia. B—Seguros populares a premios semanais: Vida inteira e mixtos. C—Seguros contra desastres pessoais: Individuales para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, II, 2.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Quarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da comprade tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente a sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenç, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema sem rival no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema sem rival no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA
—DE—
Joaquim Peixoto Alves
—DE—
PORTO

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO.

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO
—DE—
PONTE & MAIA
—DE—
MONSÃO

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos. Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma. Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis 300

HISTORI DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISB JA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusto, 95, PO. XPO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis 60